



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ERIJANE DA SILVA SIMÃO**

**AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL:  
Uma análise da Menina do Laço de Fita de Ana Maria Machado**

**JOÃO PESSOA**

**2013**

**ERIJANE DA SILVA SIMÃO**

**A RIQUEZA DAS ILUSTRAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Prof. Fabiana Senna.

**JOÃO PESSOA**

**2013**

**AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL:  
Uma análise da Menina do Laço de Fita de Ana Maria Machado**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Prof. Fabiana Senna.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Fabiana Sena

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Hécia Macedo de Carvalho Diniz e Silva

**JOÃO PESSOA**

**2013**

***Dedicamos a Deus, pelo dom da vida e sabedoria. Aos nossos pais e irmãos, por os darem forças para nunca desistirmos dos nossos objetivos. Aos nossos amigos e professores que contribuíram para a realização deste trabalho, colaborando com o nosso sucesso.***

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus a toda minha família que sempre estiveram ao meu lado e sei que sempre estarão me dando apoio nas horas difíceis e me ajudando a vencer os desafios que a vida ainda possa me proporcionar.*

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

**Nelly Novaes Coelho**

## RESUMO

O presente trabalho Monográfico tem por objetivo refletir sobre a importância das ilustrações nos livros infantis e como as mesmas podem contribuir de forma fundamental para o desenvolvimento educacional. Nossa análise parte de como a educação no Brasil se constituiu e como a mesma nos últimos anos vem se transformando, na busca pela valorização da educação de qualidade. Prosseguiremos nossas análises sobre a literatura infantil e como a mesma se caracteriza, além de avaliarmos o papel dos professores e como os mesmos são capazes de desenvolver práticas que valorizem as ilustrações nos livros infantis, assim como podemos entender o que é e como se constitui a literatura infantil. Por fim analisamos o livro: a menina do laço de fita, da autora: Ana Maria Machado, tal qual, consideramos rica, no que diz respeito às ilustrações e que a tomamos, por exemplo, de como pode ser valioso a utilização de imagens nos livros infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Literatura. Ilustrações. Imagens.

## **ABSTRACT**

The present work aims Monographic reflect on the importance of illustrations in children's books and how they can contribute fundamental for educational development. Our analysis as part of education in Brazil is constituted and how it in recent years has been transformed in the valorization of quality education. We continue our analysis on children's literature and how it is characterized, in addition to evaluating the role of teachers and how it is able to develop practices that enhance the illustrations in children's books, so how can we understand what it is and how it constitutes the children's literature. Finally we analyze the book: the girl ribbon lace, the author Ana Maria Machado, just as we consider rich, with regard to the illustrations and that we take, for example, how it can be valuable to use images in children's books.

**KEYWORDS: Education, Literature, Illustrations, Images.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Capa do Livro: A menina do laço de Fita.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 2 – A menina do laço de Fita e sua mãe.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 3 – A menina do laço de Fita enganando o coelho.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 4 – O coelho tentando ficar pretinho como a menina do laço de Fita.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 5 – A menina do laço de Fita mais uma vez enganando o coelho.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 6 – A menina do laço de Fita inventando mais e mais histórias para o coelho.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 7 – O coelho apaixonou-se por uma coelhinha negra.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 8 – os filhotes do coelho branco com sua coelhinha negra.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 9 – última ilustração do livro: a menina do laço de Fita.....</b>	<b>37</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	12
1.1 Um breve histórico da Educação Infanto-juvenil no Brasil.....	12
1.2 A literatura Infantil na formação da criança.....	17
2. A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS.....	24
2.1 O que é Ilustração nos Livros Infantis.....	26
3. A MENINA DO LAÇO DE FITA E A SENSIBILIDADE DA OBRA DE ANA MARIA MACHADO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<u>38</u>
REFERÊNCIAS.....	40

## INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver um trabalho sobre a importância das ilustrações nos livros infantis partiu da concepção de que o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, assim como, a utilização de práticas lúdicas associadas à utilização das histórias ilustradas são bastante pertinentes nos dias atuais, onde a educação passa por transformações quase que inevitáveis ao ponto de a cada dia buscar a superação dos seus obstáculos, muitos deles históricos, que impedem o desenvolvimento não só das crianças mais de toda a sociedade.

Nosso tema, ao abordar as ilustrações nos livros infantis, visa analisar como é possível enriquecer a prática pedagógica por meio da utilização de imagens que ilustram diversos livros infantis. É correto afirmarmos que existem diversas formas de lê o mundo e uma delas é através das imagens que ilustram a vida. No que diz respeito às ilustrações nos livros infantis, a importância das mesmas é tamanha, poucas metodologias desconsideram o uso de imagens como forma de aprendizado.

Buscamos então, ressaltar a partir do entendimento acerca da contribuição das imagens enquanto leitura, bem como, enquanto auxiliares do desenvolvimento. Analisamos como pode ser possível os livros infantis alimentarem o imaginário e contribui para reflexões que a cada dia começam a fazer parte do cotidiano social, familiar e individual de cada criança,

Ao mesmo tempo em que analisamos a importância das ilustrações também examinamos acerca das transformações e das novas configurações que a educação brasileira vem ganhando nos últimos anos, pois acreditamos que o caráter de organização da educação tem tido um papel de extrema importância na configuração da sociedade atual, que se apresenta e se modifica a cada dia. O tempo traz consigo novas complexidades no que diz respeito organização da sociedade e de seus quadros, por exemplo, políticos e econômicos. Atribuindo assim a educação o papel de extrema importância nessa construção cotidiana que se chama sociedade.

Nosso trabalho monográfico busca entender a importância e de como se desenvolve os elementos que norteiam a educação desde a infância e o papel da

literatura infantil associada à contribuição das ilustrações como meio de desenvolvimento da criança .

Na perspectiva que se entende os universos da criança como plural, porém necessitando da mesma o desenvolvimento de suas potencialidades, afirmações e conquistas, do desenvolvimento do decifrar a real existência, já que a mesma vive entre o mágico e o real. Não podemos deixar de considerar que é através das experiências que a criança adquire que se dá a promoção de suas capacidades tais como lê e escrever. No livro *A psicanálise dos contos de fadas* de Bettelheim(1980, p.19), encontra-se a seguinte afirmação:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

De tal forma, nosso trabalho dividiu-se em três capítulos que analisam a educação infantil no Brasil, a literatura infantil e a importância das ilustrações onde elaboramos um revê histórico sobre a mesma, as ilustrações nos livros infantis e como podemos entender as mesmas.

Pautados no objetivo de investigar a importância da Literatura Infantil como um elemento fundamental no desenvolvimento da imaginação e fantasia da criança, seguimos o seguinte caminho: buscamos fundamentar a Literatura Infantil de uma maneira prazerosa na prática pedagógica; analisar informações e enredos, buscando ampliar o mundo mágico das crianças, alimentando suas brincadeiras, instigando a curiosidade, fantasia e a imaginação; Utilizar a literatura fornecendo subsídios para que a criança possa enriquecer o seu vocabulário, passando a expressar suas ideias de forma mais elaborada.

Este trabalho dividiu-se em três momentos (repetidos) estruturados em forma de capítulos. O primeiro relata um breve histórico da educação infantil no Brasil, neste capítulo enfatiza-se também enquanto foco, a literatura infantil na formação da criança. Referente à revisão de literatura, o segundo capítulo, tem a função de fundamentar teoricamente a pesquisa, sustentada por autores como: Oliveira, Faria

e Coelho, buscando-se também enfatizar a importância das ilustrações na literatura infantil, assim como o que são ilustrações. Por fim, no terceiro capítulo analisamos as ilustrações do livro: a menina do laço de fita, da autora Ana Maria Machado, 2005.

Faz-se a análise e interpretação das ilustrações mais contundentes, dos diálogos desenvolvidos e da história, explana-se também as considerações finais, finaliza-se a investigação com as referências.

## **1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

### **1.1 Um breve histórico sobre a educação infanto-juvenil no Brasil**

A educação infantil pode ser entendida, do ponto de vista histórico, como uma atribuição quase que exclusiva da família, foi assim durante séculos. Acreditava-se e era prática comum que no convívio com os adultos e outras crianças participando das tradições, tal qual sua família e seus amigos mais próximos tradicionalmente faziam, a criança aprendia as normas e regras da sua cultura.

Porém, nos dias atuais, ao tratarmos da educação infantil, não se pode separar a literatura infantil do cotidiano das crianças, nenhuma metodologia que se preze dispensa a utilização da literatura para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Essa característica metodológica, porém é recente (recente de quando?), pois é de conhecimento de muitos educadores que a literatura infantil nem sempre fez parte dos currículos educacionais ou do cotidiano das aprendizagens das crianças e dos adolescentes. Foi apenas a partir do final do século XVIII que se iniciou a produção dos primeiros livros para as crianças, comenta o especialista na área:

Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Em nossa sociedade, por sua vez, a criança passou a ter a oportunidade de frequentar ambientes de socialização, estes que podem, certamente, se caracterizarem nas instituições educacionais que se expandira nas últimas décadas, por todo o mundo. Essas diversas e diferentes interações, que a criança participava como meio de aprendizagem com seus pares, predominou por muito tempo.

Nos dias atuais, ao falarmos sobre a educação infantil no Brasil, necessariamente é preciso fazer uma retrospectiva histórica, partindo da promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, O ECA, a partir da Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, foi instituído com a finalidade de regulamentar os direitos das crianças e dos

adolescentes. E da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que revelava os anseios por novas conquistas dos profissionais da educação brasileira, assim como de diversos movimentos, assim como também, parlamentares eleitos no início da década de 1990. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), apresenta aspectos sobre a prática do Lúdico:

[...] A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Ao fazermos uma breve análise das definições estabelecidas na LDB nº 9.394/96 com relação à educação infantil no Brasil, tendo Saviani, como bom entendedor da Lei. Saviani, (1997, p. 190) afirma que:

[...] primeiros indicam as finalidades gerais e amplas e, os segundos, os alvos concretos das ações: Enquanto os objetivos proclamados se situam num plano ideal onde o consenso e a convergência de interesses é sempre possível, os objetivos reais situam-se num plano onde se defrontam interesses divergentes e por vezes antagônicos, determinando o curso da ação às forças que controlam o processo.

Em torno da valorização dos sentimentos que se atribuem ao período da infância é importante ressaltarmos que eles, nem sempre existiram, assim como a valorização dos mesmos da forma como hoje são feitas, ao menos pelas leis que buscam estabelecer critérios que favoreçam a cidadania, desde a infância, não se

pode deixar de associar tais mudanças no que diz respeito ao olhar sobre a educação, por exemplo, as grandes transformações econômicas, sociais e políticas, ocorridas no mundo, principalmente nos últimos séculos.

O retrato da família atual demonstra que essas transformações aconteceram de forma marcante e modificaram consideravelmente acerca da infância e conseqüentemente da educação infantil.

Com o desenvolvimento do capitalismo, que trouxe tantas mudanças científicas e tecnológicas, para a sociedade atual e que a cada dia se modificam, a criança passou a ser não necessariamente um problema, mas com a nova configuração familiar que se apresentou precisava ter sua educação melhor cuidada para uma formação que atendesse as demandas do mercado de trabalho e estivesse inserida na nova sociedade que se apresenta. Essa sociedade capitalista, que então se consolidou de maneira rápida e exigente através das ideologias da burguesia, passou a caracterizar e entender a criança como um ser importante, porém, fraco e incompetente, mesmo que não seja economicamente não produtivo.

Passou-se, de tal forma, por meio da educação, inicialmente primário, já se planejar o futuro da criança. De acordo com Kramer, (1992 - p23):

[...] As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca frequentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo à vida escolar. (...) A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar.

De acordo com a citação de Kramer, é de total realidade que os pais hoje invistam nos filhos, onde procuram ingressá-los em escolas renomeadas para que essa criança tenha uma educação de qualidade para que futuramente possa ter uma vida profissional brilhante.

O educador dos dias atuais é protagonista de uma nova realidade educacional, pois com todas as transformações que ocorreram e estão em processo ainda de mudança contínua, assim como a sociedade, faz com que o mesmo encontre-se também em permanente processo de adequação as novas configurações que norteiam a educação, e esta adequação, de tal forma, os leva a desafios e conseqüentemente confrontos com seus próprios limites, não só

profissionais, mas, os que cercam a sua vida, pois acreditamos que a profissão de educador é como um sacerdote requer entrega quase que total a causa que é ensinar ao outro o caminho da descoberta do saber. Sendo assim, diante das diversas formações metodológicas, é necessário que o mesmo busque as que o permita, não só lidar com a realidade de forma racional, mas de interpreta-la de maneira mais eficaz mesmo com as diversas dificuldades que certamente existem no cotidiano do processo de ensino aprendizagem.

De modo que uma das funções do educador contemporâneo é de cuidar para que o processo de ensino aprendizagem torne-se uma conquista, para ele, para a escola e conseqüentemente para toda a comunidade escola, por exemplo. E que mesmo que o sucesso possa surgir, ele saiba que quase sempre trará difíceis lutas e batalhas durante a caminhada, porém, se o mesmo perceber que esta caminhada pode ser prazerosa, se aliada a métodos prazerosos de ensinar, certamente ela também pode ser menos difícil. E, como instrumento metodológico indispensável, pode utilizar a prática lúdica nas mais diferentes situações de ensino aprendizagem, valorizando o contexto da turma a ser aplicado.

Apesar de todas as novas exigências que a educação e seu desenvolvimento exigem, ainda é notório que muitos dos educadores criam obstáculos a não estarem dispostos de desvincular-se dos métodos tradicionais de ensinar, e de tal forma não enxergam nas práticas lúdicas possibilidades metodológicas que devem ser adotadas como meios de desenvolvimento do processo como um todo.

Acreditamos, contudo, que se tem mostrado de valoroso em relação ao lúdico na educação e seus resultados, de que enquanto recurso pedagógico da aprendizagem, o mesmo deve ser entendido de forma séria, competente e responsável e de tal forma, usado de maneira correta, poderá dar novas oportunidades, tanto ao educador, quanto ao educando, importantes momentos de prazer enquanto se dar a aprendizagem. Ao ponto de considerar que o lúdico é de grande importância na aprendizagem, e que suas contribuições são eficazes ao pleno desenvolvimento das diversas potencialidades criativas dos indivíduos, em especial ainda como crianças, cabe ao educador, intervir de forma sensata, sem oprimir a criatividade da criança, respeitando o desenvolvimento espontâneo do processo lúdico, o educador atentará para o desenvolvimento de novas habilidades no caminho da aprendizagem infantil. Segundo Lev Vygostsky, (2007, p. 108):

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência à satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizáveis e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.

De acordo com a citação de Vygotsky, que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

Neste modelo, o sujeito – no caso, a criança – é reconhecida como ser pensante capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente.

Essa interação e sua relação com a imbricação entre os processos de ensino e aprendizagem podem ser melhor compreendidos quando nos remetemos ao conceito de ZDP. Para Vygotsky (1996), Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, ou seja, desenvolvimento com aprendizagem na ZDP leva a mais desenvolvimento, por isso dizemos que, para Vygotsky, tais processos são indissociáveis

Diversas atividades educativas, que muitas das vezes são deixadas de lado pela escola e educadores e que quando trabalhadas em sala não agradam aos pais, por serem consideradas bobas, na verdade podem ser grandes ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem, pois além de serem eficazes, elas geram prazer às crianças, com, por exemplo, ler, pintar e escrever, nestas atividades a criança brinca, e entende a brincadeira como algo sério, pois esta comprometida com a atividade, assim como o adulto leva a sério a prática de escrever.

Culturalmente temos a prática de brincar, e sentimos prazer nessas atividades, à atividade lúdica é repleta de diferentes significados, os jogos muitas

vezes contraditórios, possuem uma finalidade que a interpretação levará a aprendizagem do que está proposto. Brincando, de forma planejada como a prática lúdica sugere a criança exercita suas potencialidades e é capaz de desenvolver-se com o auxílio das mesmas.

Os desafios, embutidos nas situações geradas pelas atividades lúdicas, provocam os pensamentos e reflexões acerca de diversos temas e levam as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só essas ações geradas pelas motivações dos jogos lúdicos conseguem. É uma forma de esforço capaz de não gerar cansaço, pois está livre de cobrança e assim, mais alegre e confiante em si como ser capaz realiza suas descobertas, por sua vez, a função do jogo educativo gera a oportunidade a criança de compreender o mundo e seus significados. Sendo assim, faz-se mister os textos literários infantis com suas ilustração na formação da criança, assunto a seguir.

## **1.2 A Literatura Infantil na formação da criança**

A importância da literatura infantil, no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem, encontra-se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de primeira a quarta séries (PCNs, 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série –1997).

A finalidade dos PCNs é a de dar apoio à execução do trabalho do professor , orientando e garantindo o desenvolvimento da educação por meio de investimentos, desenvolvimentos de novos mecanismos de socialização que gerem discussões e novos diálogos no meio educacional, assim como o desenvolvimento de novas pesquisas. É então um mecanismo democrático para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

É importante ressaltar que as propostas são abertas e flexíveis, tornando o mesmo um modelo curricular homogêneo, que leva em conta as vivências, assim como a diversidade cultural de cada região do Brasil. enquanto instrumento que busca a melhoraria da qualidade da educação enfatiza a necessidade cada vez

maior de investimentos, na formação inicial e continuada de professores e demais profissionais da educação (BRASIL, 1997).

Tendo por base essa ferramenta de apoio e desenvolvimento da educação, ampliam-se as possibilidades de diferenciação das metodologias que devem sempre tornar importantes à construção e reconstrução de novas e pertinentes estratégias na construção do conhecimento, assim como o favorecimento a criatividade, compreensão do que se faz importante para os indivíduos e para a coletividade social. Trata-se de uma ferramenta que visa garantir a aprendizagem para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

No que diz respeito aos PCNs, ao definirem o texto como objeto do ensino da língua, os currículos, conseqüentemente, incorporaram as mais recentes teorias do texto e do discurso; o processo ensino/aprendizagem é considerado como conhecimento e produção e não mais reconhecimento e reprodução. Em relação ao discurso oficial dessa última proposta, sistematizadas nos PCNs algumas prioridades:

- a) todo o programa de LP se organiza em práticas e não em conteúdos;
- b) o texto determinará as atividades lingüísticas;
- c) o conteúdo de LP é a própria língua;
- d) o objetivo para todo o primeiro grau é que o aluno seja capaz de ler e escrever, dominando a modalidade escrita do português padrão;
- e) a sistematização gramatical será uma decorrência de atividades de uso da linguagem e de atividades de operação e reflexão;
- f) deve-se priorizar a leitura, a produção de textos e análise de fatos lingüísticos por meio de uma abordagem contextualizada e voltada às necessidades de uso da língua, em situações diversas da vida;
- g) as práticas de leitura, de produção de textos e análise lingüística são interdependentes;
- h) a análise lingüística estará sempre em função da leitura e da produção de textos;
- i) a gramática normativa não deve ser priorizada, pois apresenta conteúdos gramaticais de maneira desvinculada do uso, a partir de nomenclaturas, regras e classificações que em nada ampliam a capacidade comunicativa e crítica dos alunos. (BRASIL, 1997).

É analisando a educação infantil e a importância da literatura no cotidiano das crianças, principalmente nas escolas, entendemos o quanto a escola atual, ainda é um campo pouco visto como importante quando seus atores e agentes não buscam

amplia a responsabilidade de desenvolver novas competências, a cada dia, assim como, novas tecnologias e linguagens, mesmo com tantas transformações que veem ocorrendo no mundo atual nas últimas décadas. Faz-se importante nesse conceito de construção a necessidade de que a cada dia através de projetos se formule novas metas e meios para valorização das ações pedagógicas, ao ponto que as mesmas delimitem novas prioridades, almejem resultados positivos, incorporando, além de desenvolver capacidades dinâmicas que sejam capazes de favorecer as novas relações interpessoais. (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, (LDB) tem por foco principal implantar no nosso sistema educacional uma organização curricular que possibilita a flexibilidade no currículo com o objetivo maior de proporcionar a sociedade, o que se encontra estabelecido na nossa constituição, direito de uma educação de qualidade, desde a formação básica para a cidadania, através de escolas que devem capacitar os indivíduos para a vida em sociedade, é então que se apresenta como fundamental o domínio da leitura, assim como da escrita para que seja possível a compreensão do meio social, das relações políticas que se configuram, das novas tecnologias que se transformam rapidamente, das aspirações e manifestações artísticas, dos deveres e valores de todos os seres humanos.

A Literatura pode ser entendida como um instrumento de comunicação, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisa ser compreendida. Todas as modalidades da literatura, ou seja, os gêneros passaram a ser compreendidos como importantes elementos de transmissão de mensagens: o educando precisaria aprender as características de cada um deles para reproduzi-los na escrita a partir da literatura e também para identificá-los nos textos lidos. Ainda era fundamental seguir um modelo preestabelecido, e qualquer anormalidade seria um ruído. Para enriquecer a perspectiva, o acervo de obras estudadas acabou ampliado, já que o então modelo dos textos clássicos não servia de subsídio para a escrita a partir da literatura de cartas, por exemplo.

Podemos afirmar que certamente que a literatura infantil apresenta-se para a infância, por termos um dia sido crianças e muitos de nós ter experimento dessa magia que é a descoberta através da literatura, enquanto um dos momentos mais fascinantes e significativos no período da infância que se desabrocha na escola e que tem a possibilidade de se expandir por todo o cotidiano da vida da criança. Uma boa proposta pedagógica que entende a iniciativa de apresentar enquanto

ferramenta importante para o desenvolvimento da criança a literatura certamente não deixa de incluir em seu currículo o contato das crianças mesmas com os diversos livros da literatura infantil, que nada mais são do que fantásticas ferramentas de desenvolvimento da imaginação e fantasia na criança.

Lev Vygostsky (1998) ao valorizar a importância da interação social e das trocas de saberes entre as crianças:

(...) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. (...) De fato, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. (VYGOSTSKY, 1998. p.110)

A Literatura pode ser entendida como um instrumento de comunicação, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisa ser compreendida. A todos as modalidades da literatura, ou seja, os gêneros passaram a ser compreendidos como importantes elementos de transmissão de mensagens: o educando precisaria aprender as características de cada um deles para reproduzi-los na escrita a partir da literatura e também para identificá-los nos textos lidos. Ainda era fundamental seguir um modelo preestabelecido, e qualquer anormalidade seria um ruído. Para enriquecer a perspectiva, o acervo de obras estudadas acabou ampliado, já que o então modelo dos textos clássicos não servia de subsídio para a escrita a partir da literatura de cartas, por exemplo.

Mikhail Bakhtin<sup>1</sup> (1895-1975) concebe a linguagem e considera que a prática discursiva é social, uma forma de interação entre os sujeitos falantes. Vejamos:

O próprio locutor como tal é, em certo grau, um *respondente*, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio do mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas, também a existência dos enunciados anteriores – emanantes deles mesmos ou do outro – aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte. De quem é? (BAKHTIN, 2000, p. 291).

<sup>1</sup> Ver BAKHTIN, Mikhail ; VOLOCHÍNOV, I. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

A relevância desta tese encontra-se no olhar para as relações interpessoais, o contexto de produção de textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros, a interação na prática enunciativa, pontos que passaram a ser peças-chave quando o assunto é interação verbal nas diversas esferas da comunicação. Conforme Bakhtin/Volochínov (2009, p. 42-43):

uma espécie de elo de ligação entre a estrutura sócio-política e a ideologia no sentido estrito do termo (ciência, arte etc.), realiza-se, materializa-se, sob a forma de interação verbal. Se considerada fora deste processo real de comunicação e de interação verbal (ou, mais genericamente, semiótica), a psicologia do corpo social se transforma num conceito metafísico ou mítico (a 'alma coletiva', 'o inconsciente coletivo', 'o espírito do povo' etc.).

A partir disso, criam-se estruturas e diretrizes para o processo de ensino-aprendizagem, embora Bakhtin/Volochínov (1988) não trabalharam com este foco. A diretriz epistemológica dos estudos dialógicos está fundamentada na análise dialética das relações entre a ideologia oficial e a cotidiana.

No cotidiano a interação abrange gêneros discursivos referentes às esferas sociais. Assim, a linguagem não era mais vista como uma representação da realidade, mas o resultado das interações de quem a produziu. O educando passou a ser visto como sujeito ativo, e não um reproduzidor de modelos, e atuante, em vez de ser passivo no momento de ler e escutar.

Essas ideias ganharam suporte das pesquisas que têm em comum as concepções de aprendizagem sociointeracionistas, que consideram o conhecimento como sendo elaborado pelo sujeito, e não só transmitido pelo mestre. Entre os principais pensadores estão Lev Vygotsky (1998) ao valorizar a importância da interação social e das trocas de saberes entre as crianças:

“(...) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. (...) De fato, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.(Vygotsky, 1998. p.110)

Durante a infância as crianças, enquanto educandos, s inevitavelmente experimentam a partir do convívio com adultos e conseqüentemente, suas falas e vozes. Quando ainda bebês, muitas delas experimentam as músicas de ninar por um bom tempo, e conforme vão crescendo as histórias dos livros infantis contadas na hora de dormir ou na escola vão adquirindo espaço em suas vidas, porém nem toda a criança, enquanto educandos tem esses privilégios, e somente terão este contato na escola.

É nesse sentido que a escola assume a responsabilidade de ao mesmo tempo ter por finalidade a introdução da criança, enquanto educandos, na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir a responsabilidade da família, papéis que deveriam ser desempenhadas pela mesma, no processo de aprendizagem que é o de educar. Muitas famílias atribuem essa responsabilidade para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo.

Para a maioria das crianças, enquanto educandos, s, ao dar início a vida escolar, deparam-se com a falta de experiência com a literatura, pois nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Entende-se que é indispensável para a formação de uma criança, enquanto educandos, ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor de imagens, e sendo um leitor de imagens compreenderá com mais criticidade o mundo em que vive.

Podemos afirmar que tanto a família quanto a escola compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do ser ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança, enquanto educandos pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. Podemos reinterar a ideia de que é possível através de um livro realizar ações diversas, nas quais a criança, enquanto educandos coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

Em algumas centros educacionais a leitura dos livros é realizada sobre pressão, uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também muitas vezes não escolhe, apenas segue a da escola. Podemos então considerar como difícil de tal forma, estabelecer uma relação boa com a literatura que promova o senso crítico, fazendo com que a criança, enquanto educandos pense sobre o que foi lido, se espante com

o maravilhoso ou até mesmo se irrite com a história, ao invés de fazer algumas perguntas iguais para toda turma. Ficando assim um trabalho realizado mecanicamente, sem que a criança, enquanto educanda possa expressar por meio da literatura as suas emoções:

Literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivências que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que este alcance sua formação integral (sua consciência do eu + o outro + o mundo em harmonia dinâmica). (COELHO, 2003, p. 8-9).

A literatura infantil no processo de ensino aprendizagem no período inicial deve ser compreendida como uma possibilidade de construção de espaços significativos, não mais numa visão assistencialista, mas, sim, educativa. Por esse viés adquire novo significado e possibilita a criança o acesso ao mundo da literatura aproximando-a de diferentes linguagens, já que o contar histórias pode se constituir em: corporal, plástica, musical, oral e escrita; em interações no grupo. É através da oralidade de ouvir histórias contadas por professores ou pais, que as crianças começam a construir o mundo das ideias abstratas e inevitavelmente vivenciam experiências que acabam por enriquecer o seu conhecimento a cada dia povoando a sua imaginação como elementos da fantasia.

Quando possibilitamos às crianças um contato agradável com os livros infantis enriquecidos com ilustrações, estamos ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo acontecer sua criatividade e promovendo a formulação de ideias próprias, estimulando a atenção, a observação, a memória, a reflexão e o desenvolvimento das linguagens.

Torna-se visível, se bem trabalhada as ações de incentivo a leitura, o quanto às crianças gostam de histórias lidas e contadas, mergulhando no mundo imaginário nos encantos que podem proporcionar, porém, esta relação com os livros, além de desenvolver a imaginação, poderá fazer destas crianças futuros leitores, ampliando e permitindo conhecer cada vez mais as diversidades culturais e sociais, aproximando as situações do mundo imaginário para o mundo real.

Assim, para que este processo ocorra, é necessária tanto à escola quanto a família, permitir, incentivar, proporcionar e desenvolver o hábito da leitura, considerar como uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da

sensibilidade, da memória, da fantasia e da imaginação. É por meio deste contato que a criança adquire vocabulário e conhecimento para fazer sua própria leitura do mundo.

Portanto, foi no processo de ensino aprendizagem da educação infantil, que buscamos compreender e desenvolvemos no próximo capítulo a importância da literatura infantil. O trabalho fundamental nas atividades que tem por finalidade o desenvolvimento infantil.

## 2. A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS.

Podemos afirmar que existem diversas formas de o mundo ser lido e um delas é através das imagens que ilustram a vida. No que diz respeito às ilustrações nos livros infantis a importância das mesmas é tamanha, podendo ser evidenciado a sua utilização como metodologia aplicada na sala de aula do ensino básico. É certo que o uso de imagens como forma para propiciar o aprendizado não é facilmente descartado pelos profissionais da educação.

É nessa perspectiva que se entende a atribuição de extrema importância das imagens enquanto leitura ou suporte a mesma na Literatura infantil que possibilita de forma mais dinâmica o desenvolvimento do ensino aprendizado infantil, as ilustrações se apresentam enquanto auxiliares e desenvolvem processos de interpretação que ajudará no crescimento e na transformação da criança e do seu mundo.

No período da infância, a formação da forma como se pensa e como são as coisas no mundo, abrem um leque de possibilidades de explorar na criança o que elas têm em comum, que é a imaginação. Segundo Faria (2008, p. 22):

[...] O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização de decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação.

A criança deve ter o contato com o livro desde pequena, pois, neste contato ela começa a desenvolver o seu processo de codificação que esse processo é trabalhado por toda sua alfabetização.

Através dos livros infantis torna-se possível alimentar o imaginário, e de tal forma, contribui para reflexões que a cada dia começam a fazer parte do cotidiano social, familiar e individual de cada criança, é desta forma que as interpretações acerca das questões afetivas, artísticas e tantas outras.

O contato com ilustrações pode direcionar, enquanto mecanismos de socialização positiva, a criança para estabelecer um desenvolvimento cognitivo, e por conseguinte uma diálogo harmonioso com os colegas. Este é um ponto de partida para o processo de construção da personalidade. Segundo Faria, (2008, p. 82):

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve portanto ser cuidadosamente analisada em suas sequencias e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação, etc.). Nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e a dominem plenamente a história e as formas que estão narradas. (FARIA, 2008, p. 82)

Embora ressaltemos a importância das ilustrações, enquanto meio de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e de construtora também da personalidade da criança aprender a ver o conteúdo do universo literário nas imagens torna-se tarefa de levar a essa descoberta pela criança, pois inseri-se assim uma nova visão, de forma gradativa o simbolismo que representa a imagem, como também uma maneira de ler e entender as coisas e o mundo.

Essa perspectiva de tornar em alguns momentos as figuras como elementos que superam as palavras enquanto comunicação e socialização faz-se a partir de quem a utiliza como meio de aprendizagem ao ponto da percepção de sempre associar imagem e palavra. Segundo Oliveira (2008, p. 29):

Infelizmente priorizamos para as crianças de forma até perversa, o aprendizado da leitura das palavras como atestado de alfabetização. Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização convencional. Certamente teríamos no futuro melhores leitores e apreciadores das artes plásticas, do cinema e da TV, além de cidadãos mais críticos e participativos diante de todo o universo icônico que nos cerca. A própria posterior alfabetização convencional seria muito mais agradável às crianças.

É nessa perspectiva de associação entre palavra e imagens, que a ilustração ganha certo caráter de efeito estético que introduz elementos de percepção, compreensão, descoberta... Enfim que contém agrupamentos de sentidos que estimulam a reflexão e proporcionam uma aprendizagem mais ampla, pois trabalha o universo imaginário que cada indivíduo possui e contribui da mesma forma para todos os fatores que cercam a vida em sociedade.

## **2.1 O que é ilustração nos livros Infantis?**

Na fase infantil a imagem representa uma ponte de possibilidades para fazer relações com conhecimento cognitivo. Manguel (1998) lembra a necessidade do despertar a criança para algo que incite a sua curiosidade. A ilustração é um elo entre a imagem e o significado. Para a criança ela é um meio para estabelecer a compreensão de algo.

Podemos ressaltar assim que os livros infantis que contém ilustrações sejam eles didáticos ou paradidáticos acabam por torna-se instrumento de transmissão de conhecimento por ser capaz de penetrar o universo imaginário e ao mesmo tempo em que contribuem desenvolvem a inteligência das crianças, é, portanto instrumento eficaz. Com esse intuito que possibilita a criança uma maneira mais significativa e interativa de tratar as histórias onde a imagem e texto levaram-lhes a viver a poesia do real e o maravilhoso da natureza.

A imagem permite ao livro estabelecer essas relações com a criança (MANGUEL, 1998) para isso é necessário que esta atraia seu olhar incitando sua curiosidade, podendo apresentar características do seu cotidiano formando assim um elo entre a comunicação e o leitor.

Culturalmente, assim como, nos dias de hoje em que a educação torna-se cada vez mais técnica a ideia de leitura está quase sempre associada a textos formados exclusivamente de palavras e nada mais. Porém, se refletirmos sobre a vida em sociedade e o nosso cotidiano, vivemos cercados e assimilamos de alguma forma a leitura de imagens e ilustrações, basta prestar atenção no símbolo de uma marca, pronto é um exemplo de leitura. Portanto nos fica clara a certeza de que é necessária, cada vez mais, a leitura de imagens estimulada e considerada importante desde a infância. De acordo com Buoro, (2002, p. 48):

Desta forma, é de fundamental importância investir na formação e na sensibilização do professor para leitura da imagem, a fim de que, de posse plena dessa competência, ele se torne capaz de trabalhar na contracorrente de qualquer olhar redutor, condicionado e esvaziado, imposto pelo ritmo do cotidiano, em meio à superabundância de imagens que se alternam diante do olhar.

A imagem pode ser entendida como a primeira forma de leitura desenvolvida no indivíduo, ainda enquanto criança, e que permanece no mesmo durante toda a sua vida, portanto trata-se, naturalmente, uma das primeiras manifestadas na criança, pois a imagem é uma representação semiconcreta, mais direta que o código verbal escrito, se apresenta de forma abstrata, essa representação visual na Literatura Infantil tem como entendimento uma fértil interpretação que revela a imaginação, aparecendo carregada de significados levando a criança a desenvolver a sua própria linguagem, a partir do contexto que a mesma se encontra inserida tornando-se tão ampla, ao ponto de ser capaz de gerar transformação do mundo que a cerca.

Partindo da concepção de que tudo que é criado, ou seja, materializado antes de ser imaginado o ilustrador como um artista ou qualquer outro criador usa a imagem de sua ideia, tendo por base as suas experiências de vida, e de conhecimento.

A riqueza dos livros que contam histórias através de ilustrações, ou seja, falam por imagens, provocam o conhecimento ou reconhecimento de objetos e seres do seu cotidiano que são expressos oralmente pela nomenclatura atribuída, favorecendo o convívio direto com imagens, que, associadas com palavras nomeadoras facilitam a mente o hábito de adicionar a prática de identificar o mundo a partir de uma percepção visual.

A capacidade de ler através das imagens não está vinculada apenas à atividade natural de enxergar; está relacionada às dimensões, a percepção de conteúdos e também às dimensões socioculturais do leitor de imagens, como ser inventivo de si e do mundo. Contudo, a linguagem só é efetiva quando este olhar atento capta, lê e dá significado à imagem, colocando-se nesta perspectiva dialética. É desta percepção (olhar) de mundo, por meio de estímulos às emoções e da organização do pensamento, que depende o desenvolvimento da linguagem.

No momento da criação da imagem, o ilustrador recorre a um movimento de objetivação que tem suas raízes num produto externo; ainda que produzida na mente, ele busca o já visto experimentado. Então, a imagem lineariza-se no espaço e no tempo, necessitando de uma organização no processo de criação.

Quando esta produção chega às mãos do leitor de imagens infantil rompe a linearidade, produz sintagmas visuais indeterminados, até mesmo imperceptíveis, na medida em que é acolhido pelo pensamento imagético do leitor de imagens de imagens.

Examinar a questão da leitura da imagem sob muitos ângulos, abarcando-os em diferentes repertórios, estabelecendo relações variadas, capazes de “ensinar a pensar” e gerar autonomia intelectual nas novas gerações. Pode-se considerar que o domínio na leitura de imagem de um leitor de imagens de imagens infantil interfere no desenvolvimento cognitivo, cultural e artístico deste leitor de imagens de imagens. Admite-se, ainda, que esse domínio proporcione a transformação social.

Naturalmente, tudo isso reflete diretamente na compreensão da realidade, do ambiente próximo ou longínquo e, assim, a criança aprende a construir um Sistema pessoal de ideias e sentimentos acerca do universo e do mundo; concepção do mundo. Conseqüentemente, no olhar aperfeiçoado constrói-se, também, a linguagem que possibilita a inserção deste leitor de imagens de imagens nos processos de socialização.

Os livros infantis atuais, cheios de ilustrações, recursos gráficos dos mais variados, materiais diversos e estilos diversificados, portadores de histórias tradicionais ou contos modernos, são capazes de prender a atenção do pequeno leitor de imagens e abrir portas para o universo mágico e misterioso da leitura, resultando em inúmeras e importantes aprendizagens, ao passo que ajuda a despertar o gosto pelo ato de ler e conseqüentemente auxiliam no processo não só de alfabetização, mas letramento do indivíduo.

[...] Os livros sem texto, cheios de ilustrações, estimulam a imaginação da criança, permitindo que ela mesma faça uso do “verbo”, oralizando as muitas possibilidades que as ilustrações permitem. O contato com ilustrações são, sobretudo “experiências de olhar”, de “ver” diferenciado, conforme a percepção que a criança tem no mundo. (MOBRICE, 1990, p. 45).

As obras não devem ser encaradas como simples objeto do mundo infantil, mas um recurso indispensável no processo de aquisição da linguagem oral e escrita por parte da criança, na medida em que possibilita diferentes leituras e interpretações, despertam variados conhecimentos e instiga a criança no universo mágico do ato de ler. É portador de inúmeros recursos, dos quais a ilustração caracteriza-se como um dos principais, ao passo que está mais relacionada ao lúdico e o universo infantil, e não deve de maneira alguma ser ignorada ou tratada com menor valor por parte de professores e estudiosos da educação, pois, “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa” (FARIA 2004, p. 39).

Portanto a imagem/ilustração no livro infantil ajuda a organizar o pensamento e a entender o que se está lendo na linguagem escrita e vice-versa. Ela não precisa, necessariamente, acompanhar um texto escrito (Ilustração); pode ter um conteúdo independente (Imagem). Lúdica, a imagem ajuda na visualização agradável da página; quebra o ritmo em textos longos; apoia a leitura do ponto de vista do enredo ao construir formas, personagens, cenários; enfim, ajuda na construção do pensamento da criança.

Observaremos a seguir o uso da imagem/ilustração na obra de Ana Maria Machado, mais especificamente no livro *A menina do laço de fita*.

### 3. A MENINA DO LAÇO DE FITA E A SENSIBILIDADE DA OBRA DE ANA MARIA MACHADO

Conforme dito anteriormente, a imagem/ilustração é um recurso bastante explorado na educação infantil, tomamos como exemplo neste trabalho de pesquisa o livro de Ana Maria Machado, *A menina do laço de fita*. O fato de destacarmos as ilustrações neste livro infantil como de extrema e fundamental importância para o aprendizado deve-se ao questionamento que as mesmas podem gerar no educando, assim como, conseqüentemente as descobertas. Questionar os alunos em fase inicial de aprendizagem, por exemplo, com questões sobre com quem a agente se parece ou se todas as pessoas são iguais? Pode ser uma ação bastante rica.



Figura 1 – Capa do Livro: A menina do laço de Fita.

Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,

Podemos observar, já na ilustração da capa da obra “Menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado<sup>2</sup>, que a utilização das cores para inicialmente gerar impacto e curiosidade na criança ou no leitor foi bastante explorada. Nesse livro, a autora, relata a história de uma menina linda, cuja pele escura, e do lado de fora da casa dessa menina, morava um coelhinho que achava a menina a menina mais bonita que já tinha visto na vida, e daí por diante ele também quer ter a pele escura, igual a da linda menina.

O impacto positivo que a ilustração acima proporciona já é o de gerar curiosidade na criança do porque a menina é negra e tem um colho branco que a acha a mais linda do mundo. O foco na questão da reflexão sobre as diferenças raciais, tão presente no nosso país é descaracterizado no livro, pois a própria ilustração acima já demonstra que a autora não se preocupou com a questão do preconceito racial existente na nossa sociedade ao ponto de fazer enquanto personagem principal da sua obra, uma criança negra. Certamente a ilustração acima, já descreve a história como encantadora, podemos notar o olhar esperto da criança, assim como a paixão evidente do coelho pela mesma.

O livro repleto de ilustrações associadas ao texto, nos chama à atenção do início ao fim. Primeiro pela inspiração da autora que se trata de sua própria filha mais nova, que ela adorava enfeitar com laços na cabeça, dona de um brinquedo meio que inseparável um coelho de pelúcia branco. Porém ao contrário de nossa personagem sua filha, é bem branquinha o que também gerava brincadeiras por parte da família, já que todos tem o tom de pele mais escura.

A autora acaba de alguma forma reinventando essa história colocando como personagem uma linda e graciosa menina negra que despertou a curiosidade e interesse de um coelhinho branco devido à tamanha beleza. Ele admirava-a e sonhava em ter filhos com sua cor, mas não sabia como. Para isso passa a questioná-la e obtém diversas respostas da linda menina que passa a inventar coisas para se divertir: ela diz que tomou banhos de tinta preta, tomou muito café ou comeu muita jabuticaba. Ele tenta de tudo, porém em vão. Até que um dia a mãe da

---

<sup>2</sup> Nascida no Rio de Janeiro, em Santa Teresa, em pleno 24 de dezembro de 1942. Foi pintora, professora, tradutora e jornalista. Em 1993 ela se tornou hos-concours dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Finalmente, a coroação. Em 2000, ganhou o premio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da Literatura Infantil Mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto de obra. Em 2003, Ana, foi convidada para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

menina diante de tantas questões lhe conta a verdade, que isso é fruto de sua origem, sua avó era pretinha.



Figura 2 – A menina do laço de Fita e sua mãe.  
Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005, p. ?

Na ilustração acima, podemos observar a retratação de uma família, feliz e negra. Brilhantemente associada a um texto que valoriza raízes culturais, pouco valorizadas e por muitas das vezes discriminadas na nossa sociedade, podemos observar o quanto o texto da Figura 2, enriquece a mesma, focando não somente na cor negra de mãe e filha mais no simples ato de trançar os cabelos crespos da mesma ao ponto de deixá-las felizes. A frase: uma princesa de terras da África ou uma princesa de terra de luar também valorizam a possibilidade de reflexão das crianças ao ponto de não apenas valorizarem a imagem tradicional de princesas, por exemplo, como as que tanto a mídia aborda, as europeias, loiras, de olhos azuis.

É bastante interessante observarmos que a escritora Ana Maria Machado constrói os discursos relativos à consciência negra, junto ao conceito de beleza e o respeito às diferenças. Pois sabemos que historicamente, o nosso país vive numa realidade discriminatória e preconceituosa para com os sujeitos afrodescendentes,

nessa perspectiva, a Literatura Infantil pode ser um instrumento complementar para esta educação, e a obra *Menina bonita do laço de fita* pode ser um recurso significativo e interessante para se trabalhar essas questões na escola, em casa, porém com as crianças.



Figura 3 – A menina do laço de Fita enganando o coelho.  
Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005, p, ?

Na outra bela ilustração acima, (figura 3) podemos observar o quanto as cores destacam os personagens, a criança negra, deitada em uma rede com um livro verde, transmitindo a ideia de que sua esperteza provém da sua inteligência adquirida pela leitura, por exemplo.

Tudo mentirinhas contadas pela menina negra para enganar o coelhinho. Até que um dia a mãe da garota ouve o coelhinho conversando com sua filha e explica ao mesmo a verdadeira circunstancia para que a menina tenha a pele negra. E nesse momento em diante, o coelhinho resolve então procurar uma coelhinha pretinha para que possa ter vários filhotinhos e passa a ser ainda mais amigo da menina bonita de laço de fita.



Figura 4 – O coelho tentando ficar pretinho como a menina do laço de Fita.  
 Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005, p, ?

É nessa perspectiva, onde as ilustrações se fazem importantes meios de aprendizagem que se entende a contribuição de extrema importância das imagens enquanto enriquecedoras da leitura infantil que possibilita de forma mais dinâmica o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, as ilustrações se apresentam enquanto auxiliares e desenvolvem processos de interpretação que ajudará no crescimento e na transformação da criança e do seu mundo.

Podemos observar na ilustração acima, a abordagem de questões como: a inocência e a descoberta, tão características na vida das crianças.



Figura 5 – A menina do laço de Fita mais uma vez enganando o coelho.  
 Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,

Mais uma vez, podemos observar uma bela ilustração, a da figura 5. Uma criança negra, feliz a estudar desenvolvendo tarefas cotidianas das crianças em fase inicial de aprendizagem. Podemos observar o quanto o colorido da imagem destaca todos os elementos que nela se apresentam, até mesmo o coelho “branco” ganha um pequeno realce azul, presente nos lápis de pintar e na calça da menina, além é claro, da associação da cor com o texto, também azul. Não podemos deixar de destacar a frase final do coelho que chama a menina de pretinha, mais um vez a autora quebra a concepção de negatividade de uma criança ser preta, pois sabemos que geralmente na nossa sociedade se usa tal expressão como menosprezativa.

Através dos livros infantis, como o da Autora Ana Maria Machado e sua menina do laço de fita, torna-se possível alimentar o imaginário gigantesco que cada criança possui e de tal forma, contribui para reflexões que a cada dia começam a fazer parte do cotidiano social, familiar e individual de cada criança, é desta forma que as interpretações acerca das questões, por exemplo, afetivas, artísticas e tantas outras, passa a acontecer e podem ser direcionadas enquanto mecanismos de socialização positiva que leve a criança a estabelecer um desenvolvimento harmonioso com todas as, demais crianças, portanto é um ponto de início no processo de construção da personalidade.

Essa perspectiva de tornar em alguns momentos as figuras como elementos que superam as palavras enquanto comunicação e socialização faz-se a partir de quem a utiliza como meio de aprendizagem ao ponto da percepção de sempre associar imagem e palavra



Figura 6 – A menina do laço de Fita inventando mais e mais histórias para o coelho. Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,

São várias as ilustrações que apresenta a personagem como uma leitora, uma criança que é experta e se diverte com o coelho, não por maldade mais por pura inocência, característica de qualquer criança.

É nessa perspectiva de associação entre palavra e imagens, que a ilustração ganha certo caráter de efeito estético que introduz elementos de percepção, compreensão, descoberta... Enfim que contém agrupamentos de sentidos que estimulam a reflexão e proporcionam uma aprendizagem mais ampla, pois trabalha o universo imaginário que cada indivíduo possui e contribui da mesma forma para todos os fatores que cercam a vida em sociedade.



Figura 7 – O coelho apaixonado por uma coelhinha negra.

Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,



Figura 8 – os filhotes do coelho branco com sua coelhinha negra

Forte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,

Nas ilustrações acima, (Figuras: 7 e 8) podemos observar o quanto foi rica a retratação da paixão do coelho por uma coelha negra e como o seus filhotes

expressam que do amor nasce à diversidade, basta observar o filhotinhos pintados de diversas cores, porém, semelhantes fisionomicamente.

Culturalmente, assim como, nos dias de hoje em que a educação torna-se cada vez mais técnica a ideia de leitura está quase sempre associada a textos formados exclusivamente de palavras e nada mais. Porém, se refletirmos sobre a vida em sociedade e o nosso cotidiano, vivemos cercados e assimilamos de alguma forma a leitura de imagens e ilustrações, basta prestar atenção no símbolo de uma marca, pronto é um exemplo de leitura. Portanto nos fica clara a certeza de que é necessária, cada vez mais, a leitura de imagens estimulada e considerada importante desde a infância.

A imagem pode ser entendida como a primeira forma de leitura desenvolvida no indivíduo, ainda enquanto criança, e que permanece no mesmo durante toda a sua vida, portanto trata-se, naturalmente, uma das primeiras manifestadas na criança, pois a imagem é uma representação semiconcreta, mais direta que o código verbal escrito, se apresenta de forma abstrata, essa representação visual na Literatura Infantil tem como entendimento uma fértil interpretação que revela a imaginação, aparecendo carregada de significados levando a criança a desenvolver a sua própria linguagem, a partir do contexto que a mesma se encontra inserida tornando-se tão ampla, ao ponto de ser capaz de gerar transformação do mundo que a cerca.



Figura 9 – última ilustração do livro: a menina do laço de Fita..  
 Fonte: MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2005,

Na ilustração fina do Livro, podemos observar a predominância da alegria, do amor associados à cor negra e vermelha da paixão, elementos que enriquecem a ideia de diversidade entre as crianças e combatem consequentemente o preconceito a diferença, o bullying, enfim todos os males que ainda predominam na nossa sociedade e que ainda estão bastante presentes nas escolas e nos ambientes sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da literatura infantil é iniciar o ser humano no mundo literário. O livro é um instrumento que contribui para a formação de um indivíduo, com espírito crítico e analítico. Quando a criança, enquanto educandos,, desde pequena tem contato com o livro infantil aprende a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

Se o ato da leitura não é só decodificar, e sim interpretar, ao se explorar um texto deve-se estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, fazendo com que as crianças, enquanto educandos exponham suas produções, formando-se bons leitores de imagens. A escola deve ser formadora de novos talentos; professores precisam estimular a leitura com propósitos fundamentados na interpretação e compreensão das histórias infantis.

A relação da literatura infantil com a escola é que ambas devem incentivar e fortalecer a formação do indivíduo; a literatura um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade - contar histórias é criar um ambiente encantado, emocionante, cheio de surpresas e suspenses, onde os personagens ganham vida, e o leitor de imagens participa da história.

Como seria bom e gratificante se todas as crianças, enquanto educandos,, mas todas mesmo tivessem acesso à leitura da literatura como forma de reflexão, elaboração e reelaboração do conhecimento; provavelmente seriam formados adultos mais conscientes do valor que tem cada ser humano.

Concluimos também que em algumas centros educacionais a leitura dos livros é realizada ainda sobre pressão, configurando-se como uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também muitas vezes não escolhe, apenas segue a da escola. Podemos então considerar como difícil de tal forma, estabelecer uma relação boa com a literatura que promova o senso crítico.

Portanto, a imagem/ilustração no livro infantil ajuda a organizar o pensamento a imagem ajuda na visualização agradável da página; quebra o ritmo em textos longos; apoia a leitura do ponto de vista do enredo ao construir formas, personagens, cenários; enfim, ajuda na construção do pensamento da criança.

Em livros, como a da Ana Maria Machado, podemos encontrar diversos aspectos muito debatidos nos dias de hoje, como a autoestima das crianças negras, pois esse livro trata as diferenças, valorizando a diversidade a partir da raça negra. Pois a diferença não basta apenas reconhecer e sim valorizá-las.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (no texto tem outra data!)

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 276-326.

BAKHTIN, Mikhail ; VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. Trad.: M. Lahud e Y.W. Pereira. São Paulo: Hucitec, 1988.

BUORO, A, B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KRAMER, Sônia. **A política do pré -escolar no Brasil : a arte do disfarce**. São Paulo : Cortez, 1992

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 7. Ed., 2005, 24 p., il. color: Claudius, Coleção Barquinho de Papel.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Alda Saldanha. – Lisboa: Presença, 1998.

MOBRICE, I.A.S. **Encantamentos e delícias: a criança em contato com a literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, R. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro, RJ: Nova fronteira, 2008.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 1997.

(Padronizar no corpo do texto) VIGOTSKI, L. S. (1998). **O desenvolvimento psicológico na infância** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”.** 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.